

## BORRACHO

Gonçalves Chaves Calixto

Parceiro... Repare bem...  
Lá longe no infinito,  
Bem ali tinha um ranchito  
Onde morei certas eras  
Hoje só restam taperas  
Marcando o tempo buenacho,  
E as lembranças que hoje tenho,  
Daqueles tempos felizes  
São profundas cicatrizes  
Na alma deste borracho.

Há... se eu pudesse gritar  
Pro mundo inteiro me ouvir...  
Fazer o povo sentir  
Aquilo que estou sentindo,  
Este pampa que foi lindo,  
Se a gente parar pra ver  
Este Rio Grande glorioso  
Que a tanto tempo eu defendo  
Vai aos pouquitos morrendo,  
Sem nada eu poder fazer.

Era tudo campo aberto,  
Sem divisas... sem porteiras,  
Uma pátria sem fronteiras,  
Era assim, antigamente;  
Não tinha cercas na frente...  
Campos verdes... céu azul...  
Parecia grá quem visse  
Tão deslumbrante beleza,  
Que a própria mãe natureza  
Era o Rio Grande do Sul.

Foi então que o tempo "Maula"  
Foi chegando de mancito  
E o meu Rio Grande bonito  
Foi aos poucos se entregando,  
Foi mudando... Foi mudando...  
Até ficar diferente  
O progresso, a galopito,  
Sem ter do pago clemência,  
Veio invadindo a querência,  
Mudando a vida da gente.

Bem ali, naqueles montes,  
Atrás daquelas coxilhas,  
Morava o Juca Padilha,  
Índio taura, guapo e Bueno  
Que viveu desde pequeno  
No ranchito... que era ali

De repente veio uns tauras  
Pra construir uma estrada  
Bem no meio da morada  
E o Juca se foi daqui.

E assim foi outro...e mais outro...  
As cercas foram surgindo,  
Novas estradas se abrindo  
Cruzando montes e sangas,  
O velho pé de pitangas  
Que tinha ali no varzeão  
Que tantos e tantos anos  
Deu a tão gostosa fruta...  
Foi jogado, á força bruta,  
De galho e tronco no chão.

Do campo verde de outrora,  
Tão verde quanto á esperança,  
Hoje só resta a lembrança,  
Também do velho riacho  
E o banhado lá de baixo  
Também desapareceu...  
Foi transformado em lavouras,  
Palmo a palmo foi lavrado  
Muito pouco vê-se o gado  
Neste campo que foi seu.

E eu que vi tudo isso  
Ser aos poucos transformado;  
O campo virar povoado  
E o corredor com asfalto  
Então eu grito mais alto  
Peço socorro a campanha,  
Só o vento Norte responde  
Como quem diz... não adianta;  
E eu volto a encher a garganta  
Com mais um trago de canha.

Porém, ainda me resta,  
Neste grito uma esperança,  
Volta Sepé...Pega a lança,  
Solta teu grito de guerra,  
Torna a defender a terra  
Nem que tu morra outra vez...  
Chama de novo teus bravos,  
Tua tribo missioneira  
Derruba cerca e porteira  
Como outrora tu já fez.

Levanta Bento Gonçalves,

Que o pampa está te chamando  
Precisamos de um comando  
Para dar esta arrancada,  
Volta empunha tua espada  
No pampa meridional...  
Eu quero marchar contigo  
Como um valente soldado  
Galoparei lado a lado  
Com você meu General.

E assim unidos faremos  
O mundo nos compreender,  
Quem quiser entender  
Que amar o pampa é preciso  
Nós daremos um aviso  
Para que do pago se mande  
Quem não gostar desta terra  
Que tenha santa paciência  
Suma de vez da querência,  
Nunca mais volte ao Rio Grande!